

A Pastoral do Migrante como meio de ressocialização dos migrantes em Salvador-BA

*Aline Veiga Moita**

1 INTRODUÇÃO

Desde 2017 o Brasil, em função da crise econômica na Venezuela, vem recebendo inúmeros venezuelanos que saem do seu país com a esperança de encontrar no país vizinho melhores condições de vida. As fronteiras brasileiras com a Venezuela, Pacaraima e Boa Vista, foram alguns dos territórios que receberam esses migrantes, entretanto, nenhuma delas estava preparada para abarcar a grande quantidade de pessoas. A Pastoral do Migrante, iniciativa da Igreja Católica em Roraima, foi uma das instituições da sociedade civil que acolheram venezuelanos e tentaram sanar as dificuldades da situação.

Nessa conjuntura, o norte do Brasil não comporta e não consegue atender as necessidades as quais aqueles migrantes buscam sanar. Tendo em vista essa situação, órgãos federais, estaduais, municipais e organismos internacionais iniciaram o processo de interiorização de migrantes venezuelanos (ou seja, de criação de estratégias para a melhor sociabilidade e acolhimento no contexto nacional). Diversos estados brasileiros, como Ceará, Bahia, São Paulo e Santa Catarina receberam os venezuelanos. A Pastoral do Migrante na Bahia, por exemplo, foi uma das instituições que colaboraram no acolhimento das pessoas.

Esse campo problemático nos faz indagar qual a importância da Pastoral no acolhimento da população migrante. São inúmeros os órgãos envolvidos na recepção, tanto nacionais como organismos internacionais, mas a demanda social envolvida e a característica multifacetada do fenômeno fazem com que coloquemos atenção no objetivo da importância da Pastoral do Migrante no processo de interiorização em contexto brasileiro. Além disso, compreende-

* Mestranda no Programa de Pós-graduação em Território, Ambiente e Sociedade pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL), especialista em Sustentabilidade e Responsabilidade Social pela Universidade Salvador (UNIFACS), pós-graduada em Direitos Humanos, Responsabilidade Social e Cidadania Global pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), e-mail: aline.moita@edu.pucrs.br

se importante analisar como a Pastoral do Migrante identifica, avalia e atende as necessidades de migrantes; exemplificar o impacto dessa Pastoral na vida dos acolhidos; e identificar quem são os migrantes que dependem especificamente dela no processo de ressocialização.

Para esse estudo foi estabelecida uma abordagem qualitativa, tendo como procedimento o estudo de caso da Pastoral do Migrante do Centro Comunitário Monsenhor José Hamilton em Salvador-BA. Nesse processo investigativo, para além das buscas bibliográficas, trabalha-se com o relato do processo de acolhimento de migrantes e entrevistas com os mesmos (garantidas as relações de sigilo e a anuência de entrevistados na utilização das informações recolhidas), de modo a identificar suas necessidades e os desafios encontrados na vivência em outro país.

Considera-se, neste trabalho, que a demanda de migração justifica a existência da Pastoral do Migrante em diferentes partes do país, estabelecendo uma relação de proximidade com aquele que pede auxílio, e que muitas vezes não é orientado a contento por órgãos públicos. De toda forma, esse olhar de solidariedade também necessita de constante análise crítica e reflexiva sobre o que se produz enquanto acolhimento por parte dessas instituições – o que foi o motivo da presente proposta investigativa.

2 MIGRAÇÕES

Mesmo no contexto de pandemia, pessoas de diversas nacionalidades buscaram encontrar em outro país a esperança de dias melhores. Esse movimento, para além de todas as implicações contextuais complicadas que podem lhe abarcar, tem por base psicossocial o fato de que o direito de migrar é um direito humano legitimado pela Declaração Universal dos Direitos Humanos. No artigo XIII da referida Declaração estabelece-se que todo o ser humano tem o direito à liberdade de locomoção e residência dentro das fronteiras de cada Estado, e que, também, todo ser humano tem o direito de deixar qualquer país, inclusive o próprio e a este regressar.

Em termos subjetivos, considera-se que a decisão de sair do próprio país é muitas vezes dolorosa, tendo em vista que a migração forçada (um dos tipos de migração possível, quando não é voluntária) é consequência de desestabilizações políticas, econômicas e ambientais. Segundo Pereira (2019), os migrantes forçados são todos os indivíduos que, por força alheia ao seu desejo, vontade ou interesse, são obrigados a deixarem o seu local de moradia habitual. O caso da Venezuela em que diversas pessoas decidiram sair do seu país devido a questões econômicas e sociais trouxe uma imensa massa de venezuelanos tentando encontrar nos países de sua fronteira melhores condições de vida, alguns até buscando o básico, alimentos e moradia, estes em sua maioria são os migrantes econômicos.

Ainda existem os migrantes ambientais, que migram por catástrofes ambientais, os apátridas, que são àqueles que não possuem nacionalidade estabelecida, os asilados políticos, que migram para preservar sua vida ou liberdade em virtude de injusta perseguição devida à circunstâncias políticas, e pessoas em situação de refúgio. Este último, de acordo com Pereira (2019), como indivíduos que têm suas vidas ameaçadas, fundado temor de perseguição étnica, religiosa, política, cultural, orientação sexual, violência de gênero etc. que põe em risco suas sobrevivências em um determinado Estado ou região, necessitando migrar forçadamente para defender suas vidas.

Por meio da fronteira com Roraima no Brasil, os venezuelanos iniciaram a viagem ao desconhecido, mas trazendo dentro de si a esperança de que no Brasil não seria pior do que em seu país de nascimento. Entretanto, o município de Pacaraima, o mais próximo da fronteira brasileira com a Venezuela, com seus 19.305 habitantes segundo CENSO IBGE 2022, não tinha condições de abrigar a tantos venezuelanos, cerca de 7.082 num período de 20 dias. Esta constatação foi feita pelas gestores públicos do município e pelos gestores da Operação Acolhida, força tarefa do Governo brasileiro em resposta ao grande fluxo migratório de venezuelanos. Essa Operação, além de procurar equilibrar as demandas dos imigrantes por saúde, moradia, educação, trabalho etc. com a efetiva capacidade de respostas do município, vislumbrava a possibilidade de oportunidades de trabalho – um dos principais desejos dos imigrantes – em outros municípios e regiões brasileiras, como mostram algumas pesquisas e, também, o trabalho de campo desenvolvido nesta investigação.

A Operação Acolhida consistiu no envio de imigrantes venezuelanos, com o devido consentimento destes, para outros municípios e estados brasileiros dispostos a acolhê-los.. A Operação Acolhida foi comandada pelo Exército brasileiro com o apoio de diversos órgãos públicos nacionais, ONGs e Organismos internacionais. Desde 2018, essa Operação viabilizou a interiorização de 84 mil venezuelanos em 887 municípios brasileiros. A Bahia é um dos estados de acolhida dos migrantes que, segundo a Organização Internacional para Migrações, em 2019 acolheu cerca de 1,3% (1.092) deles.

Mesmo sendo um número pouco expressivo, após serem recepcionados pelo Governo do estado da Bahia, os migrantes foram acolhidos por diversas instituições, e receberam apoio de órgãos públicos e de instituições da sociedade civil dispostas a ajudar, como a Pastoral do Migrante, presente em algumas paróquias da Arquidiocese de São Salvador da Bahia. Uma das equipes dessa Pastoral que já acolheu mais de 120 migrantes desde o processo de interiorização é o Centro Comunitário Monsenhor José Hamilton - CCMJH.

O centro é uma iniciativa da Paróquia Ascensão do Senhor, localizada no Centro Administrativo da Bahia, e as atividades pastorais realizadas nesta comunidade são mantidas pelos paroquianos.

Os atendidos pela Pastoral do Migrante do CCMJH chegam até a instituição por indicação de outros migrantes ou núcleos de acolhimento como o da Universidade Federal da Bahia. Os migrantes e suas famílias estão residindo no município de Lauro de Freitas, localizado na região metropolitana, a 27 km de distância de Salvador. Em Lauro de Freitas as crianças têm acesso a educação, podendo frequentar as aulas junto com a comunidade local.

3 PASTORAL DO MIGRANTE: A ACOLHIDA, A PROTEÇÃO, A PROMOÇÃO E A INTEGRAÇÃO

A Pastoral do Migrante é uma iniciativa da Igreja Católica que, segundo o documento *Orientação Pastoral Migratória (2022)*, Seção Migrantes e Refugiados do Vaticano, sugere que sejam trabalhadas ações concretas com a perspectiva de acolher, proteger, promover e integrar. A Pastoral do Migrante da CCMJH surgiu com o objetivo de acolher migrantes e refugiados que buscam apoio humanitário e material para sua nova vida na Bahia. Inicialmente, os imigrantes venezuelanos que chegaram a Salvador, através do processo de interiorização, encontraram inúmeras dificuldades de inserção social, pois os órgãos públicos locais ainda não estavam adequadamente preparados para atender as suas demandas básicas. Nesse contexto, o CCMJH teve a iniciativa de arrecadar cestas básicas e roupas com o intuito, a princípio, de garantir a alimentação e aliviar o sofrimento dos migrantes.

Das 73 pessoas acolhidas até fevereiro de 2021, entre elas homens, mulheres e crianças, muitas se encontravam sem emprego e sem recursos financeiros para manter a própria família, sendo que alguns tiveram que dormir na rua porque não encontraram vagas em abrigos.

Então, a Pastoral do Migrante iniciou o atendimento fraterno, escutando as necessidades apresentadas pelos migrantes, dando suporte básico, oferecendo a alimentação, e auxiliando com a mediação para emprego, assistência jurídica e atendimento médico. Segundo dados do atendimento social do CCMJH, a maior demanda apresentada pelos migrantes atendidos é o emprego. A garantia do emprego para eles é mais importante que qualquer outra necessidade elencada, como a moradia. Esta se apresenta como a segunda maior demanda. A grande maioria reside de aluguel, e como muitos estão desempregados ou em trabalhos informais, eles tem dificuldades

para pagar o aluguel. Além destas duas maiores demandas apontadas pelos migrantes, surge as demandas de alimentação. Esta, inclusive, nos dois primeiros anos de pandemia foi uma das principais necessidades, além de móveis, roupas, utensílios domésticos e acesso a serviços públicos para emissão de documentos.

A Pastoral do Migrante do CCMJH já acolheu migrantes provenientes de Cuba, Haiti, Senegal, Chile, Iêmen, e Venezuela em sua maioria. Os migrantes atendidos são jovens, adultos e idosos, com escolaridade até o ensino médio completo. Inicialmente, eles passam por um atendimento com a assistente social do CCMJH, com a finalidade de conhecer a realidade, encaminhá-los para emissão de documentos como Registro Nacional Migratório - RNM, CPF, Carteira de Trabalho e cartão do SUS. Ademais, são encaminhados para a rede socioassistencial do município e orientados a realizar o Cadastro Único. Assim, eles têm a possibilidade de acessar o Programa Bolsa Família.

Os migrantes, para fazerem parte do Projeto da Pastoral dos Migrantes, primeiramente são atendidos pela assistente social. Ao ser realizada a escuta sensível e qualificada, a depender da situação, o usuário é orientado, conforme explica a assistente social Priscila Freitas. Nesse processo, o CCMJH oferece serviços médicos, psicológicos, jurídicos e de fisioterapia com algumas instituições parceiras. Além de distribuir, mensalmente, cestas básicas para 92 famílias cadastradas, oferece atendimento com terapeuta uma vez por semana, mantém um canal direto no What'sApp com a assistente social, realiza ações pontuais de doação de vestuários, móveis, e utensílios domésticos, como a doação de ventiladores a todos os assistidos, assim como realiza mensalmente palestras e cursos de interesse geral. Em 2022, como capacitação profissional, foi oferecido curso de empreendedorismo, como usar a ferramenta do WhatsApp Business, marketing digital e de precificação. E em 2023, novas turmas do curso de artesanato já iniciaram com a proposta de capacitá-los nesta nova atividade. A proposta é sempre buscar cursos que possam se transformar em oportunidades de trabalho remunerado para os migrantes.

De acordo com José Carlos Pereira (2016), no artigo Acolhida a migrantes e refugiados, os migrantes chegam com muitas demandas, mas as instituições governamentais não conseguem atender agilmente. E são justamente os leigos integrantes das equipes da Pastoral dos Migrantes que fazem a intermediação para o atendimento das necessidades. A assistente social do CCMJH relata que, muitas vezes, é necessário que haja a intermediação do CCMJH em matrículas de crianças e jovens, dos quais o histórico escolar de determinados países não é aceito por Secretarias de Educação no Brasil ou em casos nos quais a família não consegue nem acesso ao histórico escolar em seus países.

Mesmo sem receber recursos públicos, as ações da Pastoral dos Migrantes se mantêm com doações dos paroquianos da Paróquia Ascensão do Senhor, localizada no Centro Administrativo da Bahia, para continuar com os projetos sociais. Um dos projetos é a Feira Solidária, onde expositores, tanto brasileiros como migrantes, vendem seus produtos aos domingos, após as missas. Segundo o padre Manoel Filho, pároco responsável, o processo de inserção é lento e gradual, e uma das ações na linha da geração de meios de subsistência é a Feira Solidária. A Pastoral já ofereceu como iniciativa o curso de espanhol, que era ministrado pela professora venezuelana Alejandra Escalona. O CCMJH também já fez divulgação nas redes sociais dos perfis profissionais dos migrantes com o intuito de conseguir a imersão destes no mercado de trabalho.

Várias ações como aquelas são iniciativas de pastorais e movimentos sociais. Isto porque o poder público não consegue atender satisfatoriamente as necessidades apresentadas pelos migrantes. A insuficiência do atendimento se agrava, principalmente, quando não há organismos internacionais e consulados na região onde estão localizados os migrantes, para contribuir na inserção e integração social.

Esse olhar humano sobre o outro só é possível quando se tira as amarras da burocracia. A Pastoral dos Migrantes olha o migrante como pessoa que tem seus direitos além de tratados, legislações, acordos e convenções; olha para a cultura do migrante; procura se aproximar e somar esforços com outras instituições como o CCMJH que organizou, por algum tempo, a missa em espanhol como uma forma de acolhida aos migrantes atendidos. Essas missas não acontecem mais, entretanto, aqueles que professam a fé católica costumam vir a missa juntamente com os locais, e frequentar as atividades sociais da paróquia. Segundo a assistente social do CCMJH, Priscila Freitas, os migrantes se sentem bem acolhidos pelos brasileiros, mas às vezes chegam relatando casos de exploração, como diárias de limpeza não pagas ou pagas com valores irrisórios.

Conforme Dornelas (2018) referencia Abdelmalek Sayad no artigo “Migrações contemporâneas...”, a integração nunca será completa num contexto de relações de dominação cada vez mais complexa, em que se misturam diferentes fatores de deslocamento e referenciais de pertencimento étnico e nacional. Portanto, a integração do migrante à sociedade ainda é muito difícil. Mesmo havendo a Pastoral do Migrante, movimentos sociais, ONG’s que propõem e realizam ações de acolhimento, a xenofobia ainda está presente na sociedade, e os poderes públicos, nesse quesito, têm se mostrado muito distante da proteção dos migrantes. Para César Henrique, paroquiano da Paróquia Ascensão do Senhor, a iniciativa da Pastoral dos Migrantes é um acolhimento humanitário. Ele afirma que “há espaço para todo mundo (...) não tem essa de roubar nossos empregos”.

A intensificação das migrações, entre outras coisas, passou a informar sinais de lutas por uma cidadania global, como afirma Rosane Costa Rosa (2019) no artigo “Serviço Pastoral dos Migrantes da Arquidiocese de Campo Grande-MS”. Todos os atores envolvidos, principalmente o poder público, precisa estar preparado para acolher o migrante de forma completa em todas as regiões brasileiras. Não basta somente interiorizar, é preciso disponibilizar infraestrutura e subsídio aos municípios acolhedores para que possam dar atenção e acolher, adequadamente, o migrante.

Assim como qualquer brasileiro, o migrante tem papel econômico relevante na força de trabalho no país acolhedor. Conforme afirmou o Papa Emérito Bento XVI, os trabalhadores estrangeiros, não obstante as suas dificuldades de integração, prestam um contributo significativo para o desenvolvimento econômico do país de acolhimento e do país de origem com as remessas monetárias, além das diversas contribuições no campo da cultura.

Segundo a Comissão Internacional Migratória Católica, as evidências não só demonstram que migrantes e refugiados não roubam empregos, mas são propensos a criar novos postos de trabalho ao lado de outros grupos de migrantes ou de pessoas nativas, como foi possível constatar junto as pessoas acolhidas pela Pastoral dos Migrantes do Centro Comunitário Monsenhor José Hamilton.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em consonância com os documentos divulgados pelo Papa Francisco, como a Carta Encíclica Fratelli Tutti e as mensagens do Dia Mundial do Migrante e do Refugiado, a Pastoral dos Migrantes tem feito um trabalho de acolhida humanitária que vai além da regularização de documentação e interiorização, sobretudo, com capacidades de de olhar e escuta sensíveis ao outro, animando-o e o apoiando nas suas travessias.

Mesmo reconhecendo que as migrações foram importantes para construção de países, a batalha pelo reconhecimento dos direitos dos migrantes é desafiadora e longa. Parafraseando Vera Chueri e Heloísa Câmara (2010), no artigo “Direitos humanos em movimento: migração, refúgio, saudade e hospitalidade”, o reconhecimento pode ser considerando uma prática de amor e sacrifício, principalmente quando (i)migramos ou nos refugiamos, experimentamos o sofrimento e a falta de reconhecimento.

Portanto, a Pastoral dos Migrantes, como agente não integrante oficial do processo de interiorização da Operação Acolhida, tem participação efetiva na ressocialização dos migrantes no processo de interiorização. E mesmo a Bahia, sendo um dos estados com menor percentual de migrantes acolhidos

neste processo, a Pastoral dos Migrantes do Centro Comunitário Monsenhor José Hamilton tem considerável importância na acolhida, na promoção e na integração dos migrantes. Não foi possível evidenciar a proteção dos migrantes em sua totalidade como afirma o documento de Orientação sobre a Pastoral Migratória Intercultural, entretanto, dentro do seu arcabouço o CCMJH tem articulado com outras esferas públicas.

E como instituição conduzida e mantida por leigos da sociedade civil, a Pastoral dos Migrantes tem realizado um papel social de importância intercultural nas comunidades dos migrantes acolhidos pelo CCMJH. A ética desse serviço pastoral prima pela cidadania de todas as pessoas, independente de sua nacionalidade, etnia, estatuto jurídico ou fronteiras geográficas. Como diz o Papa Francisco na Carta Encíclica Fratelli Tutti, os migrantes são construtores de um novo vínculo social. Deste modo, a Pastoral dos Migrantes tem aproximado a comunidade dos migrantes, dando-lhes dignidade de viver como seres humanos, com acesso à moradia, alimentação, trabalho, educação e saúde, e permitindo-lhes construir uma nova vida e colaborando na construção de uma sociedade inclusiva.

REFERÊNCIAS

ARQUIDIOCESE DE SÃO SALVADOR DA BAHIA. **Em entrevista, padre Manoel Filho fala sobre o tema escolhido para o Dia Mundial do Migrante e Refugiado e sobre o atendimento na Paróquia Ascensão do Senhor.** Salvador, 11 de mar de 2021. Disponível em: <<https://arquiocesalvador.org.br/em-entrevista-padre-manoel-filho-fala-sobre-o-tema-escolhido-para-o-dia-mundial-do-migrante-e-refugiado-e-sobre-o-atendimento-na-paroquia-ascensao-do-senhor/>>. Acesso em: 25 de jan de 2023.

ARQUIDIOCESE DE SÃO SALVADOR DA BAHIA. **Migrantes, atendidos pela Paróquia Ascensão do Senhor recebem doação e carinho.** Salvador, 5 de fev de 2021. Disponível em: <<https://arquiocesalvador.org.br/migrantes-atendidos-pela-paroquia-ascensao-do-senhor-recebem-doacoes-e-carinho/>>. Acesso em: 25 de jan de 2023.

ARQUIDIOCESE DE SÃO SALVADOR DA BAHIA. **O amor, me ensina que...: conheça o trabalho da Pastoral do Migrante.** Salvador, 28 de set de 2020. Disponível em: <<https://arquiocesalvador.org.br/o-amor-me-ensinou-que-conheca-o-trabalho-da-pastoral-do-migrante/>>. Acesso em: 25 de jan de 2023.

ARQUIDIOCESE DE SÃO SALVADOR DA BAHIA. **Pastoral do Migrante oferece curso de espanhol na Paróquia Ascensão do Senhor.** Salvador, 28 de jan de 2019. Disponível em: <<https://arquiocesalvador.org.br/pastoral-do-migrante-oferece-curso-de-espanhol-na-paroquia-ascensao-do-senhor/>>. Acesso em: 25 de jan de 2023.

ARQUIDIOCESE DE SÃO SALVADOR DA BAHIA. **Pastoral do Migrante oferece curso sobre Marketing Digital para migrantes e refugiados**. Salvador, 23 de set de 2020. Disponível em: <<https://arquiocesosalvador.org.br/pastoral-do-migrante-oferece-curso-sobre-marketing-digital-para-migrantes-e-refugiados/>>. Acesso em: 25 de jan de 2023.

ASSEMBLEIA GERAL DA ONU. **Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados - Protocolo sobre o Estatuto dos Refugiados**. 1951.

BRASIL. **Lei Nº 9.474, de 22 de julho de 1997**. Define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, e determina outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1997.

BRASIL. **Lei Nº 13.445, de 24 de maio de 2017**. Institui a Lei de Migração. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2017.

CHUERI, Vera Karan; CÂMARA, Heloísa Fernandes. Direitos Humanos em movimento: migração, refúgio, saudade e hospitalidade. **Direito, Estado e Sociedade**, São Paulo, volume 1, n.36 , p. 158-177, Janeiro - JUNHO de 2010.

DORNELAS, Sidnei Marco. Migrações Contemporâneas: Desafios para acolhida e a integração social a partir da Pastoral do Migrante. **Travessia: Revista do Migrante**, São Paulo, volume 1, n.82 , p. 121-144, Janeiro - Abril de 2018.

FRANCISCO, PAPA. **Carta Encíclica Fratelli tutti**. Sobre a fraternidade e a amizade social (FT). Roma: Librería Editrice Vaticana, 2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

PEREIRA, José Carlos. Acolhida a migrantes e refugiados: a ética da Pastoral do Migrante e desafio para democracia no Brasil. **Travessia: Revista do Migrante**, São Paulo, volume 1, n.79 , p. 101-126, Julho - Dezembro de 2016.

PEREIRA, Gustavo de Lima. **Direitos Humanos e Migrações Forçadas**: Introdução ao Direito Migratório e do Direito dos Refugiados no Brasil e no mundo. Porto Alegre: Editora EDIPUCRS, 2019.

ROSA, Rosane Costa. Serviço Pastoral dos Migrantes da Arquidiocese de Campo Grande-MS: Desafios, conquistas e perspectivas. **Revista Interdisciplinar Mobilidade Humana**, Brasília, volume 27, n.55 , p. 199-206, Abril de 2019.

SANTIN, Terezinha Lúcia. A dor se transforma em solidariedade: A Pastoral do Migrante em Roraima. **Revista Interdisciplinar Mobilidade Humana**, Brasília, volume 29, n.63 , p. 233-237, Abril de 2019.

SECÇÃO MIGRANTES E REFUGIADOS. **A contribuição econômica dos migrantes nos países de acolhimento.** Vaticano: Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, Boletim 2022, #4, 2022. Disponível em: <https://migrants-refugees.va/pt/recursos/documentos/>. Acesso em: 24 de março de 2023.

SECÇÃO MIGRANTES E REFUGIADOS. **Orientação sobre a Pastoral Migratória Intercultural.** Vaticano: Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, 2022. Disponível em: <https://migrants-refugees.va/pt/recursos/documentos/>. Acesso em: 24 de março de 2023.

RESUMO

A Pastoral do Migrante tem participação ativa no processo de acolhimento dos migrantes que escolheram o Brasil para iniciar uma nova fase de vida. Como parte do processo de cuidado com as pessoas migrantes, a Pastoral tem se empenhado na socialização dos sujeitos no contexto brasileiro. Em um estudo de caso da Pastoral do Migrante do Centro Comunitário Monsenhor José Hamilton, em Salvador-BA, foi possível analisar a importância desta Pastoral não somente como uma instituição de atividade assistencialista, mas como um braço de poderes públicos, organismos internacionais e movimentos da sociedade civil na ressocialização do público atendido. Portanto, o presente estudo visa demonstrar a importância da Pastoral do Migrante na ressocialização dos migrantes no processo de sociabilidade em um novo contexto nacional, assim como identificar e exemplificar o impacto desta iniciativa na vida dessas pessoas.

Palavras-chave: migrante; pastoral; migração; ressocialização; Brasil.

MIGRANT PASTORAL SERVICE AS A MEANS OF RESOCIALIZING MIGRANTS IN SALVADOR-BA

ABSTRACT

The Pastoral do Migrante actively participates in the process of welcoming migrants who have chosen Brazil to start a new phase of life. As part of the process of assisting migrants, Pastoral has been committed to the socialization of subjects in the Brazilian context. In a case study of the Pastoral do Migrante at the Monsenhor José Hamilton Community Center, in Salvador-BA, it was possible to analyze the importance of this pastoral not only as a welfare activity, but as an arm of public power, international organizations and civil society movements in resocialization of this target audience. Therefore, the present study intends to demonstrate the importance of the migrant's pastoral in the resocialization of the migrants in the process of sociability in the new national context, as well as to identify and exemplify the impact of this initiative in the lives of these people.

Keywords: migrant; pastoral; migration; resocialization; Brazil.